



ATOS DO CONSELHO SUPERIOR DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMÁRIO

I. Carta do Reitor-Mor

Em união de espírito convosco — Pergunta justificada — Trabalho lento, mas construtivo — O fruto de uma trabalhosa pesquisa comum — A premissa insubstituível da renovação — Algumas antecipações sobre documentos capitulares — As Constituições renovadas — O nosso compromisso frente às Constituições — Como os Salesianos das origens — Intensifiquemos a oração — O centenário das Filhas de Maria Auxiliadora.

II. Capítulo Geral Especial (ver acima, I)

III. Disposições e normas (nada a assinalar neste número).

IV. Comunicações (nada a assinalar neste número).

V. Atividades do Conselho Superior e Iniciativas de Interesse Geral (nada a assinalar neste número).

VI. Documentos (nada a assinalar neste número).

VII. Magistério Pontifício (nada a assinalar neste número).

VIII. Necrologia (2.º elenco de 1971).



I. CARTA DO REITOR MOR

Roma, Festa de Todos os Santos, 1971.

Irmãos e filhos caríssimos,

depois do fascículo especial que vos foi enviado no início do nosso Capítulo Geral, não recebestes nenhuma comunicação direta da parte do Reitor-Mor. É verdade que vos têm chegado, com periodicidade regular, os “Noticiários”, que vos vão dando informações do andamento e desenvolvimento do Capítulo Geral. Compreendo, porém que esperais de mim umas palavras.

Aproveito precisamente a pausa que tive nestes dias para atender não só ao vosso, como também ao meu vivo desejo de entreter-me, por pouco que fôsse, convosco sobre o assunto que, no momento, centraliza as expectativas dos salesianos do mundo inteiro.

Em união de espírito convosco

Talvez, diante do meu silêncio, enquanto se ia prolongando o Capítulo Geral e nos achávamos absorvidos por trabalhos urgentes, alguém poderia ter a sensação de certa separação entre o Centro e o resto da Congregação. Posso garantir-vos que de nenhum modo isso se dá.

A Congregação e os Irmãos, que são sua alma e vida, nos estão sempre presentes em profunda e concreta **união** de espírito.

Estais, caríssimos, presentes, em nossas orações cotidianas, de maneira especial nas devotas e solenes celebrações, em que, diria eu, sentimos visivelmente viver unidos a vós, mediante os representantes de toda a Congregação. Estais presentes todas as noites, quando na “boa-noite” (que necessariamente dura mais do que o normal) os Inspetores e os Delegados das Inspetorias de todo o mundo nos fazem conhecer suas obras e problemas. Estais presentes, contínua e eficazmente, em todas as fases dos nossos trabalhos. Quantas vezes, com efeito, preparando documentos, debatendo-os, redigindo artigos das Constituições e regulamentos, estudando inúmeras questões, consultamos, lembramos o pensamento e as instâncias dos CIE, e dos Irmãos. De resto, os próprios Capitulares que vos representam em nossa Assembléia são os primeiros a nos recordar, a cada instante, que na retaguarda estais vos, está cada um de vós.

Por isso, estou certo que, como o Reitor-Mor e os Capitulares, todos se sentem solidariamente unidos com cada um dos salesianos, onde quer que viva e trabalhe, assim também vós, especialmente nesta fase tão importante e delicada do trabalho, que estamos empreendendo, a mandado vosso, nos interesses de toda a Congregação, vos sentis ligados a ela mais do que nunca, e ligados a nós também, que nos esforçamos por dar à Igreja, segundo suas orientações, uma Congregação renovada no espírito antes de tudo, e ao mesmo tempo na sua missão como D. Bosco hoje poderia desejá-la.

Pergunta justificada

Mas a esta altura percebo que me perguntais: “Diga-nos algo de concreto, algo de claro sobre o andamento dos trabalhos”. A pergunta é mais do que justificada, primeiramente, porque vos sentis, não menos do que nós, parte interessada no Capítulo Especial. Depois, porque o andamento prolonga-

do do Capítulo e talvez algumas notícias espalhadas aqui e acolá, totalmente destituídas de fundamento, parto de pura fantasia, tenham talvez suscitado certa impaciência, também certo desânimo ou perplexidade, e até preocupação.

Eis-me disposto a vos contentar.

Trabalho lento, mas construtivo

Quanto ao prolongamento do Capítulo, queria convidar-vos a fazer comigo algumas reflexões. A quantidade do trabalho é imensa. Basta pensarmos no número de “esquemas” e problemas fora dêsses esquemas, argumentos que devem ser estudados, debatidos, enfrentados, para serem resolvidos. Pensemos na profunda revisão das Constituições e Regulamentos de conformidade com as claras disposições conciliares e pós-conciliares. Acrescentemos o fato de que a Assembléia consta de duzentos membros, naturalmente, com sensibilidade, experiências, mentalidade diferentes.

Compreendemos então fàcilmente como trabalho tão vasto e complexo confiado a duzentas pessoas precisa de tempo, para que, pelo amadurecimento, necessàriamente moroso, de idéias e pontos de vista diversos, se possa chegar à equilibrada convergência de escolhas a que o Capítulo deve tender. Era, pois, trabalho nada fàcil, trabalho que por sua própria natureza não podia ser rápido.

Certamente, olhando “a posteriori”, podemos dizer que certos erros poderiam ter sido evitados. Mas infelizmente é mais fácil percebê-los “post-factum”, mesmo porque os erros se prendiam a tantos fatores que na ocasião não se podiam fàcilmente identificar. Contudo posso dizer-vos com satisfação que já agora se vêem e se começam a recolher os frutos desse rápido amadurecimento no trabalho rico e complexo que se vai fazendo. O momento atual dos trabalhos que temos

pode dizer-se que é de colheita. Andamos com ritmo intenso e verificamos com alegria, dia por dia, resultados e progressos concretos.

Pena que não possa apresentar-vos aqui o grande diagrama que gráficamente indica o estado do adiantamento dos trabalhos que fazemos cada dia. Poderíeis perceber plásticamente quanto vos estou dizendo.

A meu ver, penso que, procedendo neste ritmo, na segunda metade de novembro, chegaríamos às eleições dos Superiores do Conselho. Claro que não vos posso fazer agora nenhuma previsão do término. Mas é evidente, repito, caminhamos expeditamente para a meta final.

O fruto de uma trabalhosa pesquisa comum

Depois dêsses esclarecimentos, certo de fazer-vos coisa agradável, desejo dizer-vos algo de concreto e explícito sobre alguns elementos bem positivos que se tornaram cada vez mais evidentes nestes meses. Também para vós, como para mim e para todos os Capitulares, serão motivo de conforto e confiança.

Mediante uma maturação que, como já disse, não podia ser rápida, nossa assembléia alcançou e vai demonstrando sensibilidade mais marcante com relação às exigências dos tempos, e clara decisão no enfoque dos problemas. Porém, elemento dominante e sempre mais evidente entre os Capitulares é o amor prático à Congregação e à sua verdadeira renovação: amor que se demonstrou mais forte do que as diferenças de posições tanto pessoais como de grupos. Esse amor, sincero e efetivo, deu-nos força para trabalharmos nos longos meses (mesmo no calor quase tropical do verão, em Roma, neste ano), vencendo e superando situações, sob vários aspectos, desagradáveis e até penosas, e, com essas

situações, o cansaço e, em algum momento, a tentação do desânimo.

A nossa Assembléia tomou ainda consciência de duas realidades que não se podem ignorar: a grande diferença de situações existentes na Congregação, a que se prende um pluralismo de mentalidades. Mas tanto uma como a outra realidade foram consideradas não como expressão de desagregação, porém, em harmonia com verdadeira e dinâmica fidelidade a Dom Bosco; como efeito de autêntica encarnação no ambiente em que o Salesiano deve desenvolver a sua missão.

A verificação dessas situações diversas na Congregação prende-se a procura de uma descentralização, que dê sentido renovado de responsabilidade e esforço à comunidade inspetorial, mas com profunda, decidida e concreta consciência em intensificar a unidade da Congregação, nos Salesianos presentes e ativos em tôdas as partes do mundo.

A premissa insubstituível da renovação

Há depois um elemento que, pode-se dizer, se manifesta sempre ao tratar de muitos “esquemas”, sôbre o qual todos estão de acôrdo. Para êsse elemento desejo chamar a vossa atenção.

A renovação de qualquer setor que seja da Congregação é condicionado pelo indivíduo, ou melhor, pela renovação pessoal de cada salesiano, pela renovação de cada um de nós. Nada de mais verdadeiro.

E renovar-se para o Salesiano quer dizer, antes de tudo, realizar verdadeira, profunda e por vêzes também radical conversão para uma vida verdadeiramente fiel ao Evangelho, aos Conselhos de que fêz profissão, à vocação especial que

se abraçou. Uma vida, pois, permeada primariamente de oração, no sentido mais rico da palavra, oração sem a qual nem sequer se pode viver séria e dignamente a própria consagração, nem desempenhar de modo fecundo a missão que a Providência, por meio de D. Bosco, nos confiou.

A urgente e iniludível exigência da renovação pessoal, premissa insubstituível que é de toda renovação eficaz da Congregação, foi-nos inculcada repetidamente por eminentes personalidades que vieram visitar o nosso Capítulo, como o Cardeal Garrone, Prefeito da Sagrada Congregação da Educação, Dom Pirônio, Secretário Geral do CELAM.

O fato mesmo dessa convergência de idéias e advertências convida-nos à reflexão. Convém desde hoje proclamar alto e bom som: o Capítulo Geral poderá exprimir as orientações mais ricas e elevadoras, poderá preparar Constituições renovadas do modo mais feliz, conforme as normas da Igreja e fidelidade perfeita a Dom Bosco. Tudo, porém, de nada valerá, se o Salesiano não se renovar, realizando a sua “conversão” individual. De resto, convém dizer desde agora, se é verdade que o Capítulo Especial dará diretrizes e orientações corajosamente renovadoras para a vida da Congregação, ninguém, todavia, pense que dêle possa sair uma espécie de encorajamento para uma vida de burgueses e relaxados. Tudo pelo contrário: uma Congregação corajosamente aberta, sim, mas precisamente por isso, nada indulgente, e também fora da linha, em certo sentido, da que se chama hoje, “sociedade permissiva”.

O Capítulo, mesmo porque está empenhado em retratar uma Congregação renovada de maneira juvenil para a sua missão de sempre, quer antes de mais nada a Congregação autêntica e profundamente renovada na vida dos seus membros. A Congregação do futuro não aceitará jamais uma vida salesiana vivida com compromissos, uma consagração arras-

tada como se fôsse um pêso, consagração que aparecesse na prática como um contra-testemunho dos valores que afirma professar.

Os tempos exigem escolhas retilíneas, coerentes e homens que tenham coragem de as fazer e viver de modo integral. Só assim é que a Congregação poderá dar resposta adequada aos apelos de hoje e de amanhã, cheios de compromissos e exigências maiores do que os de ontem.

Algumas antecipações sôbre documentos capitulares

Resta ainda vos diga alguma coisa sôbre os “esquemas” ou documentos capitulares.

Bom é que fiqueis sabendo que constam eles de uma parte doutrinal e pastoral que ilumina e dá, por assim dizer, fundamento e torna explícitas as Constituições e os Regulamentos que se seguem.

Em alguns casos há também “orientações práticas”, que têm particular importância, por servirem para a “aplicação” concreta das normas renovadoras de cada documento. Limiteme a antecipar alguma coisa, não sôbre conteúdos especificados, naturalmente.

Os documentos já redigidos são doutrinalmente robustos e, podemos acrescentar, também corajosos: refletem logicamente uma Assembléia variegada, com mentalidades diversificadas. Como quer que seja, é claro que a tal coragem deve corresponder a da Congregação, em seus vários níveis, ao pô-los por obra. Neles aparece clara a percepção e interessante esclarecimento da vocação salesiana na Igreja. Menção especial merece o documento sobre o Espírito Salesiano e sobre a nossa Missão dinâmica em meio aos jovens pobres e o povo.

Elemento de particular importância é a parte que se refere à “família salesiana”, que abre horizontes prometedores à nossa capacidade de animar os leigos.

Outro aspecto bem positivo é a insistência sobre o impulso missionário que deve animar tôdas as nossas comunidades para melhor realizar o mandato de evangelização próprio da nossa Congregação, e para debelar o perigo do burguesismo de cada salesiano em particular e até das comunidades.

As Constituições renovadas

A expressão e síntese mais importante e de maior empenho de todo o longo e complexo trabalho, não só do Capítulo Especial, mas de toda a Congregação que nele participou amplamente nas várias etapas da preparação, serão certamente as Constituições renovadas com os relativos Regulamentos Gerais. O material já está todo preparado e, em parte, organizado. Falta a fase final de precisão e depois de aprovação definitiva.

Como verificareis, quando vos chegarem às mãos, as Constituições, de acôrdo com as normas da “*Ecclesiae Sanctae*”, serão ricas de conteúdo ascético, teológico e bíblico. Não serão, pois, normas desencarnadas de vida religiosa, mas oferecerão motivações profundas das normas para uma vida consagrada mais consciente e convicta.

É bom também lembrar que as novas Constituições serão todas perpassadas de salesianidade. D. Bosco estará sempre e expressamente presente nelas. Assim poderemos ter a garantia de que, bem longe de nos afastarem de nosso Pai, prendem-nos mais intimamente a Ele e à Congregação, como o Espírito lha inspirou e como a encaminhou com a visível ajuda de N. S. Auxiliadora.

Podemos ainda afirmar que as Constituições que o Capítulo Especial vos der, enquanto atuam as diretrizes da Igreja em correspondência com as novas exigências, serão também imbuídas do espírito de santidade salesiana, à qual o nosso Pai e, na mesma linha, seus Sucessores, animaram sempre os membros da Congregação. As novas Constituições, de fato, visam, e podereis verificar, em forma e com modos adaptados aos tempos, a levar e ajudar o Salesiano a viver no dia de hoje a sua vocação mais intensamente e com mais aprofundada consciência. Por isso tôda a matéria e substância são as das Constituições que tínhamos, mas apresentadas na maneira correspondente às exigências que a Igreja nos indicou.

O nosso compromisso frente às Constituições

Pode ser que alguém sentirá desilusão, não encontrando ou nas Constituições ou nos Documentos tudo o que pessoalmente desejara.

É óbvio, di-lo o mesmo bom senso, que uma legislação, fruto de trabalho e síntese colegial, não pode acolher tôdas as instâncias de tôdas as pessoas. O Capítulo Especial, pelo mandato e com a autoridade que lhe advém da Igreja e da mesma Congregação, após longo e nem sempre fácil estudo, depois de muita oração, sempre com os olhos voltados para Dom Bosco, nos oferecerá as conclusões concretas, entregando sua atuação e prática à nossa boa vontade.

A nós, pois, o que nos cabe é aceitar não só com docilidade, mas também com fervorosa devoção, essas conclusões, para levá-las à prática em nossa vida. Parece-me possa dizer que esse é o único modo para manifestar, neste momento delicado da nossa história, o apêgo pessoal e construtivo que temos a Dom Bosco e à nossa bem-amada Congregação. Qualquer outra atitude, como quer que se quisesse justifiá-la,

não seria senão negativa e, bem longe de contribuir à verdadeira renovação da Congregação, só lhe criaria obstáculos prejudiciais.

Como os Salesianos das origens

Mas é tempo de concluir.

Em 1874 o nosso Pai viera a Roma para obter a aprovação das Constituições da Congregação. Em Valdocco os nossos irmãos esperavam, com vivíssima ansiedade e fervorosas orações, a volta de Dom Bosco com a desejadíssima notícia. Qual era então a atitude daqueles primeiros salesianos? Podemos colhê-la nas Memórias Biográficas. Resumindo, o “animus” dos Irmãos de Valdocco era êste: “Venham as Constituições aprovadas, pela Santa Sé. Nossa felicidade será pô-las em prática. Demarcarão o caminho seguro para seguirmos a nossa vocação salesiana”.

Algo de semelhante se repete hoje na Congregação, limitada não só a Valdosso, mas presente, por pouco que seja, em todo o mundo. A um século de distância, a Igreja, pelo órgão legislativo previsto por Dom Bosco, o Capítulo Geral, prepara-se para nos dar os instrumentos com que infundirmos nova vida à Congregação. Entre êsses os mais essenciais são de certo modo as Constituições e os Regulamentos. Como os nossos irmãos dos primeiros tempos se sentiram felizes e prontos com entusiasmo para aceitarem as primeiras Constituições, assim também nós, salesianos desta época cheia de dificuldades, mas rica de forças vivas e estupendas possibilidades para a missão que temos, disponhamo-nos para aceitar com alegria tôdas as conclusões do Capítulo Especial, em primeiro lugar as Constituições, com decidida vontade de as praticarmos. Procuremos compenetrar-nos do espírito renovador em fiel harmonia com os postulados da nossa vocação salesiana.

Será êsse o sinal certo não sòmente da fidelidade, mas ao mesmo tempo do amor verdadeiro ao nosso Pai, cujas palavras que nos deixou em testamento não podemos esquecer: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições”.

Intensifiquemos a oração

Sei que rezais muito pelo Capítulo e muito vos agradeço em nome também de todos os Capitulares. Posso acrescentar ainda que vários Irmãos ofereceram a própria vida pelo feliz êxito do nosso Capítulo. Também as Filhas de Maria Auxiliadora, como as Voluntárias de Dom Bosco e os Cooperadores nos confortam com suas orações, para não falar de muitas almas boas que espiritualmente se acham perto de nós.

Enquanto renovo a todos o mais sentido “muito obrigado”, convido-vos ainda a que nos mantenhamos unidos, intensificando a oração cheia de confiança, nesta fase tão importante e delicada dos trabalhos capitulares. Invocai conosco a Virgem Auxiliadora especialmente com a reza do Rosário. O centenário de Lepanto pode ser válida lembrança. Sentimos grande necessidade da luz do alto, principalmente em certos momentos. Ajudai-nos.

Continuai entretanto vossos trabalhos nas respectivas Inspetorias, enriquecendo-os com a fidelidade generosa à vossa consagração, com a caridade fraterna que dá alma à comunidade de que fazeis parte. Dest’arte vossa ação será cada vez mais apostólica e fecunda de bem para as almas.

Lembrai-vos também dos nossos queridos irmãos falecidos: o mês de novembro serve de apêlo a essa lembrança.

A todos e a cada um de vós, com minha afetuosa saudação, apresento a dos Capitulares, e de modo particular dos vossos Inspetores e Delegados.

Sintamo-nos nestes momentos mais do que nunca solidários entre nós e concretizemos esta comunhão salesianamente fraterna no cotidiano sacrifício eucarístico.

O Centenário das Filhas de Maria Auxiliadora

Antes de terminar esta carta com que me entretive convosco sobre o nosso Capítulo Geral Especial, desejo dizer-vos, embora brevemente, uma palavra que é de dever sobre a ocorrência centenária que o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora está para celebrar em 1972.

Recebi comunicação da parte da Revma. Madre Geral, com um esquema de programa assás interessante e prático.

O ocorrência a que podemos com razão chamar de família, interessa-nos também a nós, que nos sentimos profundamente unidos na mesma filiação, no mesmo Espírito e na colaboração fraterna, que já foi tão válida até agora e se tornará certamente mais intensa em futuro próximo, respeitando sempre a mútua autonomia.

Por tudo isso, enquanto vos convido desde já a dardes, onde ocorrer, vossa eficiente colaboração nas várias celebrações, estou certo de que juntamente comigo estareis unidos ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora na oração e ação de graças a Nosso Senhor pelo bem realizado nestes cem anos passados, e nos votos ardentes para que o novo século de vida veja a segunda família de D. Bosco, renovada na fidelidade ao nosso Pai comum, desdobrar-se com generosidade e coragem salesiana para a atuação de sua missão específica, hoje mais urgente ainda do que no passado.

Renovo ainda saudações a todos e a cada um de vós.

Afmo.

Pe. Luís Rícceri

VIII. NECROLOGIA

P. Antônio Agostinelli

★ em Nove (Vicenza-Itália) 12-1-1904, † em Verona (Itália) 16-4-1971 aos 67 anos, 42 de prof. e 36 de sac.

Ânimo profundamente sacerdotal, consagrou toda a sua existência na formação dos futuros sacerdotes, primeiro em Chieri, depois em Bolengo, Monteortone, e finalmente em Verona. Nessa missão consumiu com profusão toda a riqueza de sua inteligência vivaz, de seu coração delicado e sensível, da sua inteligência moral. Teve piedade profunda, grande amor à Igreja, ao Papa e à Congregação. Tal amor inspirou-o a fazer um ano antes da morte uma generosa oferta de sua vida ao Senhor.

P. Jaime Aguilar

★ em Valência (Espanha) 12-10-1925, † em Caracas (Venezuela) 22-1-1971 aos 45 anos, 27 de prof. e 17 de sac.

Grande espírito missionário, foi enviado primeiro à Índia e em seguida, após ter passado um período na pátria, ao Alto Orinoco.

A sua generosidade, o seu espírito de sacrifício e sua dedicação ao trabalho foram sempre exemplares. Soube granjear a benevolência dos indígenas por sua aptidão para as línguas e com a música. Sempre alegre e jovial, jamais foi visto cansado ou de mau humor diante de qualquer situação, continuamente satisfeito em cumprir a vontade de Deus.

P. João Alberto

★ em Santhiá (Vercelli-Itália) 22-11-1866, † em Barcelona (Espanha) 20-5-1971 aos 84 anos, 68 de prof., 62 de sac. Foi diretor por 28 anos e por 6 Inspetor.

Eis uma grande e patriarcal figura de salesiano exemplar. Aos 19 anos deixou a sua terra pela Espanha: Mataró, Gerona, Martí-Codolar viram-no pôr a serviço dos jovens os seus tesouros de ciência e de bondade e a tenacidade de um trabalho sem descanso até os últimos anos. Como educador usava poucas palavras e muitos fatos. A

sua intensa piedade, que lhe transpirava do rosto e de todo o seu porte, foi o manancial donde hauria a fôrça para o seu trabalho e a eficácia apostólica. As coisas da Congregação faziam-no vibrar de entusiasmo. Trabalhou incansavelmente pelas vocações e morreu cercado pelos seus ex-alunos mesmo quando êles celebravam a sua concentração anual.

P. Agostinho Álvares

★ Bituima (Bogotá-Colômbia) 25-9-1894, † em Ibagué (Colômbia) 1-5-1971 aos 76 anos, 53 de prof., e 44 de sac.

Incansável apóstolo da confissão, prestava-se a elas em tôdas as horas e a qualquer classe de pessoas; era ainda confessor muito apreciado de várias comunidades religiosas. Foi ativo mestre de banda até uma semana antes da morte e com paciência admirável preparava cada um de seus novos músicos, que constituíam a nota alegre de tôdas as festas. De grandíssima humildade, deixa um ótimo exemplo a todos os irmãos.

Coad. Afonso Ambrósio

★ em Ottaviano (Nápolis-Itália), 8-5-1880, † em Juareté (Brasil) 30-10-1968 aos 88 anos e 43 de prof.

Imigrante para o Brasil entrou na Congregação já em idade madura. Depois da profissão partiu logo para as Missões do Rio Negro (Amazonas).

Magnífica figura de missionário alegre e amigo de todos, ocupava-se de preferência na assistência e ensino aos nossos jovens indígenas. Sempre com seu terço na mão, suportou os últimos sofrimentos, aguardando com serenidade a hora do encontro com o Senhor.

P. Telmo Andrade

★ em Atahualpa (Equador) 21-1-1889, † em Quito, 30-5-1971 ao 82 anos, 57 de prof., 46 de sac. Foi diretor por 24 anos.

Grande figura de salesiano, foi religioso e sacerdote exemplar, trabalhador incansável e formador verdadeiramente digno de Dom Bosco. Soube prodigalizar, com o sorriso e bondade, os dons do seu coração e da sua inteligência em favor das almas e da Congregação. Dedicou até o fim o seu tempo à oração e ao trabalho.

P. Francisco Andrichetti

★ em Fonzaso (Belluno-Itália) 23-5-1888, † em Florida (Santiago-Chile) 1-8-1971 aos 83 anos, 66 de prof., 59 de sac. Foi diretor por 20 anos.

Consciente de que o salesiano é feito para o trabalho, trabalhou incansavelmente nos vários encargos que recebeu da obediência. Foi diretor, pároco e ecônomo inspetorial e soube maravilhosamente entrosar sua obra de evangelizador e civilizador.

Como digno filho de Dom Bosco amou a juventude, particularmente a mais pobre, de cuja promoção sempre cuidou. São muito numerosos os seus ex-alunos, tanto dos colégios como dos oratórios festivos, que o lembram com gratidão.

Coad. José Bader

★ em Ludwigsburg (Alemanha) 9-12-1905, † Kinshasa (R. D. Congo) 23-7-1971 aos 65 anos, e 40 de prof.

Jovem ferreiro deixou-se atrair pelo fascínio de Dom Bosco e se tornou salesiano. Depois de poucos anos partiu para a África Central e exerceu vários ofícios: foi jardineiro, hortelão, ferreiro, factótum.

A piedade alimentava a sua vida sempre ocupada. Pobreza exigente, trabalho contínuo, fidelidade à Regra foram as suas virtudes características.

P. Jorge Bainotti

★ em Torre San Grogio (Cúneo-Itália) 20-10-1899, † em Bangkok (Tailândia) 9-9-1971 aos 71 anos, 44 de prof. 38 de sac. Foi diretor por 21 anos.

Ainda antes de acabar o noviciado, partiu para a China e, após a primeira profissão, passou para a Tailândia com o primeiro grupo de apóstolos da nova missão. Alcançou ótimos resultados como sacerdote no trabalho paroquial e como prefeito e diretor, lançando em toda a parte sólidas bases para a continuação de um frutuoso trabalho apostólico. Últimamente foi ecônomo inspetorial e capelão das Irmãs com grande edificação de todos.

Muito devoto e fervoroso propagador da devoção de N. Senhora e de Dom Bosco, purificou sua existência com a prova dolorosa de longa enfermidade.

P. Alexandre Balló

★ em Granada (Espanha) 19-12-1926, † em Madri (Espanha) 21-9-1971 aos 44 anos, 25 de prof. e 18 de sac.

P. Alexandre passou por um doloroso calvário os últimos anos de sua vida sustentada com o recurso bissemanal do rim artificial. O sofrimento físico e moral amadureceu nele uma ardente religiosidade e uma vontade generosa de doação. Ocupou-se, primeiro, na formação de futuros candidatos ao sacerdócio, depois, escrevendo para jornais e outras publicações sobre argumento de interesse religioso. Foi exemplo edificante de silêncio e resignação diante da dor e, apesar desta, de dinamismo incansável no seu empenho sacerdotal.

P. Mauricio Barbarin

★ em Villamayor de Monjardín (Navarra-Espanha) 22-8-1911, † em Lima (Peru) 16-9-1971 aos 60 anos, 40 de prof. e 31 de sac.

Feito o noviciado na Itália em 1930, foi para o Peru para os estudos filosóficos, e, depois do tirocinio foi enviado a estudar na Gregoriana (Roma). Após ter trabalhado entre os estudantes de teologia em Madri, retornou para o Peru e deu-se ao apostolado sacerdotal exercendo vários encargos de responsabilidade em nossos colégios do Peru e da Bolívia.

Sua característica: simplicidade de vida e doação generosa de si, sem pretensões e vãs ostentações.

Coad. Sante Bartolini

★ em S. Miniato (Pisa-Itália) 4-11-1890, † em Lanzo (Turim-Itália) 27-5-1971 aos 80 anos de idade e 46 de prof.

Salesiano coadjutor, seguiu Dom Bosco com entusiasmo e viveu em plena coerência a sua vocação. Cultivou um grande amor à Igreja, ao Papa, à Congregação, ao culto litúrgico: para êsses ideais prodigalizou a riqueza de sua inteligência vivaz e da sua laboriosidade.

Coad. João Basso

★ em Roccaforte de Mondovi (Cúneo-Itália) 11-11-1883, † em Turim-Casa Mãe 8-3-1971 aos 87 anos, 56 de prof.

Tendo entrado na Casa Mãe em 1912, sempre permaneceu nela, afora o ano do noviciado que fez em Ivrea. A sua vida religiosa se

desenvolve numa linha muito simples, mas evangêlicamente exemplar: por 42 anos foi porteiro noturno fiel e sacrificado em Valdocco, depois seguiu Jesus mais de perto, por 15 anos, num quartozinho da enfermaria, sofrendo e rezando, até o holocausto supremo.

P. Luís Bertuzzi

★ em Este (Pádua-Itália) 6-10-1927, † em Turim-Casa Generalícia 1-11-1971 aos 44 anos, 24 de prof e 15 de sac.

De caráter generoso e entusiasta, como o provou desde os primeiros anos de apostolado salesiano entre os jovens, sonhava a vida missionária, mas a Providência dispôs que ficasse na retaguarda para organizar os auxílios às missões no escritório missionário junto da “Direzione Generale”. E foi organizador dinâmico e genial. Entre outras coisas, fundou o “Clube dos 100.000” para ajuda urgente aos lugares mais provados pelas catástrofes e pela fome. Para os prófugos do Paquistão havia recolhido mais de 40 milhões de libras e grande quantidade de material. Deus certamente premiou tamanha caridade.

Clérigo Carmelo Berzosa

★ em Hontoria del Pinar (Burgos-Espanha) 19-5-1944, † em Madri (Espanha) 21-3-1971 aos 26 anos, 8 de prof.

Amável e sereno de caráter, amou os meninos dando-lhe o melhor de sua vida. Foi religioso exemplar, observante nos seus empenhos por convicção, generoso na caridade e colaboração fraterna. Estudante de teologia, desejou ardentemente o sacerdócio, mas Deus N. Senhor se contentou de sua oferta de vítima. Morreu depois de três anos de enfermidade, que foram um lento consumir-se para o Senhor.

Coad. Paulo Blanc

★ em Cotignac (Var-França) 19-1-1886, † em Marselha (França) 24-2-1971 aos 85 anos, 64 de prof.

Ex-alunos aprendiz de nossa casa de Marselha, o nosso irmão fez o noviciado em S. Benigno no ano de 1904. Depois, excetuando-se o período da grande guerra de 1914-1918, na qual foi condecorado com a Cruz de guerra, a sua vida religiosa passou-a toda no trabalho para a nossa casa de Marselha. Irmão humilde, amável, de grande disponibilidade e de piedade sincera.

Clérigo Gianni Brandalese

★ em Carmignano S. Urbano — Este (Pádua-Itália) 26-6-1944, † em Turim 19-9-1971 aos 27 anos de idade e 7 de prof.

Tinha acabado o primeiro ano de teologia no P.A.S. de Turim-Crocetta. Durante as férias uma fatal desgraça truncou sua vida toda debruçada para o sacerdócio salesiano. Deus N. Senhor viu a sua disponibilidade e aceitou o seu holocausto consumado num átimo. Dotado de grande bondade de coração, particularmente sensível para com os pobres e sofredores, soube difundir ao redor de si mesmo o bem e a alegria, deixando uma profunda lembrança da sua demasiada breve passagem.

P. Bartolomeu Bruno

★ em Córdoba (Argentina) 4-9-1910, † em Buenos Aires (Argentina) 17-5-1971 aos 60 anos, 44 de prof. e 34 de sac.

Suas virtudes características foram um profundo amor à Congregação e um grande espírito de trabalho. Desempenhou com absoluta dedicação as suas tarefas até ao fim, apesar do mal incurável que lhe minava a robusta fibra.

Coadjutor Germano Busarello

★ em rio dos Cedros (S. Catarina-Brasil) 11-6-1901, † em Campinas (S. Paulo-Brasil) 28-5-1970 aos 68 anos de idade, 47 de prof.

Trabalhou em várias casas salesianas. Em grandes colégios foi hábil despenseiro de objetos escolares, dedicado mestre de banda.

Religioso observante, tratava a todos sempre com respeito e era solícito com os alunos e irmãos em provê-los do necessário. Distinguu-se pela fidelidade e dedicação ao trabalho e pelo amor a Dom Bosco e à Congregação.

P. José Campoy

★ em Málaga (Espanha) 23-3-1910, † em Utrera (Espanha) 12-4-1971 aos 61 anos, 44 de profissão e 34 de sac. Foi diretor por 3 anos.

Teve de Deus um grande coração que na Congregação achou campo para expandir-se plenamente. Trabalhou com sucesso entre os rapazes e os Ex-alunos. Apóstolo de N. S. Auxiliadora, propagou-lhe em toda a parte a sua devoção.

P. Henrique Capilla

★ em Ponte Gentil (Córdoba-Espanha) 18-7-1903, † em Buenos Aires (Argentina) 25-5-1971 aos 67 anos, 48 de prof. e 40 de sac.

Consagrou sua vida ao ensino elementar e superior e numerosos alunos lhe apreciaram as qualidades de professor exímio e formador entusiasta. Para a juventude desenvolveu também atividades de escritor em obras teatrais e em revistas, sempre inspirado nos princípios educativos salesianos. Por sua generosidade não pôs jamais limites ao trabalho, não obstante sua delicada saúde, e foi ceifado improvavelmente na plenitude de sua atividade. Todos apreciaram sempre seu trato cordial e sua generosa disponibilidade.

Coad. Francisco Castro

★ em Pari-Cachoeira (Amazonas-Brasil) 14-3-1936, † em Ananindeua (Brasil) 13-11-1970 aos 34 anos e 6 de prof.

Nasceu em nossa missão de Pari-Cachoeira (Rio Negro) e pertencia à tribo dos Tucanos. Por isso foi um autêntico filho da selva que chegou a ser salesiano pelo intenso e apostólico trabalho dos nossos Missionários. Em idade já adulta fez o seu noviciado em Pindamonhangaba (S. Paulo), em seguida trabalhou no nosso aspirantado de Ananindeua (Inspetoria de Manaus — Amazonas — Brasil), reservando as suas energias mais belas para os meninos do Oratório Festivo. Havia dois anos que prestava preciosa ajuda à nossa Escola Profissional de Belém-Sacramento, quando o surpreendeu trágicamente a morte.

P. Luís Chiandotto

★ em Concordia Sagittaria (Veneza-Itália) 22-12-1921, † em Roma 17-8-1971 aos 49 anos, 33 de prof. e 21 de sac. Foi diretor por 8 anos e por 6 Inspetor.

Depois de 22 anos passados na Espanha Salesiana, onde a sua memória permanece em bênção, por amor do apostolado desenvolvido entre os clérigos de teologia, foi mandado como primeiro Inspetor no Pontifício Ateneu Salesiano (Roma).

Aqui N. Senhor — quer quando o chamou para desenvolver um intenso e delicado trabalho, quer quando lhe pediu a inação causada por doença incurável — quis manifestar nele a grandeza de sua graça.

Conduziu-o por caminhos misteriosos para ser o religioso simples e fiel; o sacerdote cheio de zêlo e dedicação; o superior bom e compreensivo tornado forma da grei que se lhe confiou para apascentar não com a força mas com a solicitude; o homem do sofrimento — físico e moral — forte e sereno.

Quantos se lhe acercaram encontraram nele um reflexo transparente da luz do espírito e um testemunho vivo do amor de Jesus Cristo.

P. Francisco Cigan

★ em Zizki (Eslovênia-Jugoslávia) 18-9-1908, † em Ljubljana (Jugoslávia) 23-2-1971 aos 62 anos, 45 de prof. e 35 de sac.

Excelente educador, teve grande amor aos jovens, otimismo inalterável, rico espírito sacerdotal. Foi maestro de côro dos jovens no ginásio esloveno de Celovec em Marinzia. Morreu de câncer sem que o mal diminuísse o ritmo do seu trabalho.

Coad. Guido Colombini

★ em Mezzolombardo (Trento-Itália) 10-6-1881, † em Turim — Casa Mãe 31-10-1971 aos 90 anos de idade e 70 de prof.

Órfão de pai, foi recebido e ganho para Dom Bosco pela paternidade do P. Luís Nai. Tornou-se um mestre verdadeiramente competente na arte da encadernação, como o provam as patentes obtidas, muitas e finíssimas encadernações e vários textos técnicos para a aula e escolas. Mas sobretudo, deixou o exemplo de verdadeiro salesiano: observante, laborioso e piedoso, fiel a Dom Bosco e devotíssimo de N. S. Auxiliadora. Verdadeira jóia de arte foi a vida de Dom Bosco encadernada para o Papa Pio XI.

P. Patricio Corcorán

★ em Limerick Junction Tipperary (Munster-Irlanda), † em Hong Kong 5-10-1971 aos 43 anos, 21 de prof. e 11 de sac.

Deixou a sua Irlanda ainda muito jovem, para ir trabalhar na incipiente Inspetoria das Filipinas. Ordenado sacerdote, foi depois desenvolver o seu apastolado entre os jovens de Hong Kong.

Professor capaz e consciencioso, obteve sempre ótimos resultados para os seus alunos; com não menor competência e empenho levava-os à vitória em competições esportivas, mas, sobretudo, era um sacerdote cordial e bom. A sua quase improvisa morte deixou imensas saudades e dor em todos.

Coad. Emanuel Crescini

★ em Gussago (Bréscia-Itália) 16-7-1906 † em S. Gabriel (Amazonas-Brasil) 7-5-1970 aos 63 anos e 38 de prof.

Entrou na Congregação em idade adulta trazendo uma ardente vontade missionária. Transcorridos dois anos na Inspetoria Central (Turim — Itália), partiu para as Missões do Rio Negro (Brasil), onde trabalhou para além de 20 anos. Ocupou sempre cargos de confiança, preparou com amor e experiência os edificios para os nossos meninos indígenas internos. Teve uma vida de intensíssimo trabalho e de oração.

P. Donato Del Duca

★ em Terelle (Fosinone-Itália) 4-1-1903, † em Perúgia (Itália) 27-9-1971 aos 68 anos, 49 de prof. 42 desac.

Partiu para as missões de Mato Grosso (Brasil) ainda clérigo em 1925 e aí trabalhou com zêlo até 1939, quando teve que voltar para a Itália por motivo de saúde. Desde 1965 esteve em Perúgia, consagrado ao ministério das confissões para os irmãos e jovens. Amor, dedicação e oferta dos seus longos sofrimentos pela Igreja, pela Congregação e sobretudo pelo Capítulo Geral é a lembrança preciosa que deixa aos Irmãos de Congregação.

P. Rodolfo Ehring

★ em Gelsenkirchen (Westfalia-Alemanha) 28-9-1901, † em Santiago (Chile) 20-9-1971 aos 70 anos, 34 de prof e 27 de sac.

Consagrando-se a Deus na Inspetoria do Peru, passou depois para o Chile, onde foi ordenado sacerdote e trabalhou em vários colégios. Doze anos atrás foi atacado de exaurimento nervoso progressivo e desde êsse tempo teve que viver isolado em seu quarto. Ali ofereceu-se todo a N. Senhor em holocausto, iluminado pela fé e confortado pela esperança cristã.

Coad. Jorge Eterovic

★ em Frasnice (Dalmácia-Jugoslávia), 16-11-1901, † em Buenos Aires (Argentina) 18-8-1971 aos 69 anos de idade e 28 de prof.

Consagrou-se ao apostolado na Congregação Salesiana já entrado em anos, mas com generosidade e entusiasmo juvenil. Passou toda a sua vida religiosa em Rio Grande (Terra do Fogo), exercendo vários misteres e como assistente zeloso dos internos mais crescidos.

Distinguiu-se pelo seu amor a Dom Bosco e às coisas salesianas. Deixa uma recordação indelével de sua laboriosidade, de sua bondade simples e de disponibilidade para todo serviço.

P. Élio Fabris

★ em S. João de Sasarsa (Údine-Itália) 15-1-1926, † em Roma 21-4-1971 a 45 anos, 28 de prof. e 16 de sac. Foi diretor por um ano.

Toda a sua vida foi expressão de sincero espírito salesiano, de generosidade até ao sacrifício, de edificatíssimo apostolado educativo entre os jovens. Mas a virtude do P. Fabris refulgiu sobretudo quando foi atingido por um terrível mal na Casa de S. Calisto, em que se encontrava como Diretor havia poucos meses. A imobilidade absoluta e o sofrimento agudo imprimiram uma força vivacíssima no seu espírito e os seus dias se tornaram um sereno holocausto a N. Senhor e uma escola edificante de fé para os Irmãos.

O êxito do Capítulo Geral Especial esteve no vértice das suas intenções e suas ofertas.

Coad. Arcângelo Falzone

★ em S. Cataldo (Caltanissetta-Itália) 2-3-1909, † em Catânia (Itália) 29-8-1971 aos 62 anos de idade e 35 de profissão.

Entrou como aspirante coadjutor no estudantado filosófico de S. Gregório, adaptando-se a todos os trabalhos da casa; foi humilde, pacífico, sereno, trabalhador e de piedade sólida. Depois da profissão, várias casas o disputavam pela sua laboriosidade e pela sua exemplaridade de vida religiosa. Dêle pode-se dizer: "Eis o verdadeiro religioso in quo non est dolus".

Sempre com o têrço na mão, foi-se acabando aos poucos, munido de todos os confortos religiosos.

P. José Gábor

★ em Ozora (Tolona-Hungria) 12-1-1899, † em Budapest (Hungria) 27-3-1971 a 72 anos, 54 de profissão e 46 de sacerdócio. Foi diretor por 10 anos.

De uma família de camponeses muito religiosa, sobressaiu por inteligência, versatilidade e empreendimento. Desde menino afirmou-se como músico não comum e teve também boa veia como escritor. Fêz produzir as suas qualidades de mente e de coração na educação de jovens, na pastoral paroquial, no govêrno de algumas de nossas casas. Depois da dispersão de 1950 trabalhou como organista em várias igrejas da capital, levando uma vida de asceta na mobília de seu quarto, no passadio e vestuário, distinguindo-se sempre pelos modos de uma fina urbanidade.

P. Tersílio Gambino

★ em Pozo del Molle (Córdoba-Argentina) 7-11-1924; † em Córdoba (Argentina) 17-5-1971 aos 46 anos, 30 de profissão e 20 de sacerdócio.

De saúde fraca, foi entretanto muito forte na coerência sacerdotal e na firme adesão à Igreja e a Dom Bosco. Seu zelo apostólico lhe fêz promover importantes iniciativas: instituto catequético, residências para universitários, biblioteca pública ambulante, assistência espiritual aos marginais num bairro da cidade...

Pôde fazer muito porque muito se fêz ajudar, de modo especial pelos cooperadores que o tiveram delegado inspetorial durante diversos anos. O segredo do seu apostolado foi a formação de mestres catequistas.

Coad. João Garino

★ em Bernezzo (Cúneo-Itália) 17-12-1881; † em Cremisan (Israel) 8-3-1971, aos 89 anos de idade, e 38 de profissão.

A sua vida salesiana desenvolveu-se tôda na casa de Cremisan, desde quando foi para lá para o noviciado de 1911. Alguns anos depois foi-lhe confiada "provisoriamente" a responsabilidade da granja vinícola, e cuidou dela por 50 anos, desenvolvendo-a e potencian-do-a, em proveito sobretudo da Casa de formação aí existente. Sua laboriosidade e sua piedade foram tipicamente salesinas, repassadas de serena alegria, que sabia difundir em tôda a Comunidade.

P. Antônio Gemellaro

★ em Sta Domênica Vittória (Messina-Itália) 17-8-1892; † em Catânia (Itália) 1-4-1971, aos 78 anos, 62 de profissão e 50 de sacerdócio.

Excelente professor de Letras nos Liceus Salesianos da Sicília e apreciado pregador, especialmente de Exercícios Espirituais aos Salesianos e Irmãs FMA... Colaborou por muitos anos em "Revistas Literárias" que o fizeram conhecer em toda Itália com o pseudônimo de "Gino Colchis". De caráter forte e vigoroso, conseguia transfundir nos seus alunos apêgo ao estudo, seriedade de empenho na vida e amor aos valores cristãos e religiosos, intensamente vividos por êle mesmo.

Morreu na brecha enquanto abria a porta da aula com os livros na mão.

P. Paulo Giua

★ em Lanusei (Cagliari-Itália) 13-11-1902; † em Roma 17-12-1970 aos 68 anos, 52 de profissão e 42 de sacerdócio. Foi diretor por 18 anos.

Em Alássio, seu Pai tivera de D. Bosco a profecia da vocação salesiana de seus filhos. Com efeito, sobrevivem ainda dois outros irmãos sacerdotes salesianos.

Uma grande atividade distinguiu sua vida religiosa e sacerdotal, como professor de Letras, Conselheiro, Catequista, Diretor.

Por três anos de 1945 a 1948 deu grande impulso às ACLI, tornando-se Vice-Assistente geral.

De 1950 a 1969 prodigalizou as suas inexauríveis energias apostólicas entre os leprosos de Contratación (Colômbia) sacrificando-se de mil maneiras em favor dos mais pobres, especialmente os jovens.

Coad. Pedro Contram

★ em Mandalay (Birmânia) 22-2-1932; † aí mesmo aos 29-12-1970, aos 38 anos de idade e 14 de profissão.

É o primeiro Salesiano birmanês que nosso Senhor chama para Si. Começada a vida religiosa salesiana como clérigo, foi obrigado a deixar os estudos por doença e continuou a trabalhar como Coadjutor.

Quando os Salesianos estrangeiros foram expulsos da Birmânia, ficou lá como fiel colaborador do Pároco. Enfrentou com serenidade religiosa os sofrimentos por causa de sua saúde precária, até o último sacrifício.

Pe. Emanuel Gonzalez

★ em Celaya (Michoacan-México) 26-8-1903; † em México, 25-1-1971, aos 67 anos de idade, 49 de profissão e 40 de sacerdócio.

Dotado de caráter bom e pacífico, foi sempre um elemento de união e um semeador de alegria na Comunidade.

Nos momentos difíceis da Inspetoria desempenhou encargos de responsabilidade em diversos dos nossos colégios do México. Sucessivas doenças reduziram-no à inação e à solidão, que êle suportou com não comum paciência. Aceitou a dolorosa realidade do fim, com resignação e grande espírito de fé.

P. José Gonzales del Pino

★ em Antequera (Malaga-Espanha) 23-10-1898; † em Córdoba (Argentina) 2-2-1971 aos 72 anos de idade, 55 de profissão e 45 de sacerdócio. Foi diretor por 13 anos e por 10 Inspetor.

Consagrou-se muito jovem ao Senhor, sob o estandarte de D. Bosco e desenvolveu os mais variados encargos na Inspetoria de Buenos Aires. Foi em seguida Inspetor das Antilhas e de Córdoba (Argentina), prodigando-se sempre com generosa dedicação para o bem das almas e para a expansão da nossa Congregação. A sua foi uma vida laboriosa, exemplar, toda inspirada na simplicidade, bondade e generoso sacrifício: ela fica como um modelo daquela salesianidade genuína, que nos transmitiram as primeiras gerações salesianas.

P. Tomás Gonzalez

★ em Vitigudino (Salamanca-Espanha) 19-12-1890; † em Sevilla (Espanha) 29-5-1971 aos 80 anos, 62 de profissão e 49 de sacerdócio.

Foi Salesiano humilde e trabalhador, até que lho permitiu sua saúde. Depois, apesar dos sofrimentos, soube manter-se sempre alegre, edificando todos com sua piedade e com seu amor à Congregação.

P. Antônio Jancovic

★ em Rajec (Eslováquia) 18-1-1905; † aí mesmo 4-1-1971 aos 66 anos de idade, 44 de profissão e 36 de sacerdócio. Foi diretor por 12 anos.

Salesiano trabalhador e jovial fêz conhecer D. Bosco na Eslováquia oriental, fundando a Obra de Machalovce. Por causa de sua vocação salesiana e sacerdotal, sofreu o cárcere e os trabalhos forçados, mas não perdeu nunca o sereno otimismo salesiano e, apenas pôde, dedicou-se ao ministério sacerdotal na paróquia da cidade natal.

Muitos se lembram dele como bom pai espiritual quer dos irmãos salesianos quer dos fiéis, entre os quais trabalhou com grande zelo.

P. Martino Jankowski

★ em Krajewice (Polônia) 2-11-1883; † em Marszalki (Polônia) 7-1-1971 aos 87 anos de idade, 65 de profissão e 56 de sacerdócio.

Foi um dos primeiros alunos da primeira Casa polonesa de Oswiecim e ficou sempre muito apegado à vocação salesiana. Conhecedor e amador do mundo antigo, foi por muitos anos professor de latim e grego em nosso estudantado filosófico e recebeu a medalha de ouro por mérito educativo. Procurado confessor dos sacerdotes e dos fiéis, passava longas e longas horas no confessionário. Operários e alunos das escolas foram deixados livres, a fim de assistir ao seu funeral, porque era muito estimado na nossa Paróquia.

Coad. José Klein

★ em Lomas de Zamora (Buenos Aires-Argentina), em 1-12-1890; † em Buenos Aires 23-9-1970 aos 80 anos de idade, e 60 de profissão.

Nota dominante dos longos anos de sua vida salesiana foi o reconhecimento a Nosso Senhor e à Congregação por tudo o que dela tinha recebido, reconhecimento que manifestou dedicando-se com generosidade e entusiasmo ao ensino e à educação dos alunos aprendizes e agricultores. Os seus últimos anos constituíram um pesado calvário por causa da doença e das dores que teve que suportar.

Díac. Estêvão Kohaut

★ em Malacky (Eslováquia) 17-8-1900; † em Sta. Isabel (Brasil) em maio de 1971 aos 71 anos de idade.

Ainda clérigo, partiu para as Missões do Rio Negro (Brasil). No quarto ano de teologia, por doença mental, teve que abandonar os

estudos. Com sentimento de profunda humildade, voltou para a Missão e, em rigidíssima pobreza, passou os seus dias na assistência aos jovens no laboratório e no campo.

Coad. Manuel Leme

★ em Areias (S. Paulo-Brasil), 28-1-1907; † em Rio de Janeiro (Brasil) 14-3-1971, aos 64 anos de idade e 32 de profissão.

Nas várias casas em que desenvolveu a sua grande atividade e nos mais variados misteres que exerceu, mostrou-se sempre de espírito jovial, amigo de todos, muito gentil, com grande sentido de responsabilidade e sobretudo, grande trabalhador. Foi de intensa piedade e de ótimo espírito religioso.

Coad. Bartolomeu Lovera

★ em Cúneo (Itália) 8-3-1921; † em Avigliana (Turim) 25-2-1971, aos 49 anos, 28 de profissão.

Amadureceu a sua vocação no ambiente natural de uma santa família. Tornando-se Salesiano sobressaiu sempre por sólida piedade, incansável laboriosidade e zelo pelas almas.

Quem quer que se lhe avizinhasse, teve a impressão de encontrar-se com um homem de Deus.

P. José Lovrencic

★ em Filovci (Eslovênia-Jugoslávia) 10-10-1894; † em Trstenik (Eslovênia-Jugoslávia) 5-3-1971, aos 76 anos, 55 de profissão e 48 de sacerdócio.

Incansável trabalhador, que não recusava humildes trabalhos manuais. Foi Salesiano convicto, e Sacerdote zeloso no ministério, nos Oratórios e nas Paróquias. Cultivou sempre grande empenho de aperfeiçoar-se nas ciências eclesásticas.

P. Davi Maggiorini

★ em Marlia (Capannori-Luca-Itália) 30-11-1890; † em Bahía Blanca (Argentina) 16-9-1971 aos 80 anos de idade, 50 de profissão e 51 de sacerdócio.

Foi por 20 anos secretário inspetorial, mas característica do seu ministério foram as confissões e a preparação das crianças para a primeira comunhão. Em 40 anos de assíduo trabalho, preparou mais de 4000 crianças. Era edificante e comovente ver os meninos correr e

beijar-lhe a mão. Paciência e jovialidade não o abandonaram nunca em seu apostolado.

P. Agostinho Marinelli

★ em Boiano (Campobasso-Itália) 14-1-1909; † em Toulon (França) 24-1-1971 aos 62 anos, 44 de profissão e 34 de sacerdócio.

Coad. Manoel Martin Crespo

★ em Itero del Castillo (Burgos-Espanha) 22-12-1896; † em Madrid (Espanha) 28-12-1970, aos 74 anos de idade e 54 de profissão.

Salesiano da primeira hora, dos tempos heróicos da Congregação na Espanha. Todos conheceram sua bondade para com todos, a sua laboriosidade, a sólida e intensa piedade e a caridade no falar do próximo. Sempre jovial e serviçal, foi apóstolo do teatrinho e da assistência educativa entre os alunos.

P. Florenço Martínez

★ em Alcañiz (Teruel-Espanha) 28-11-1894; † em Buenos Aires (Argentina) 11-3-1971, aos 76 anos de idade, 57 de profissão e 41 de sacerdócio.

Ajudante do eminente Arquitecto Salesiano P. Ernesto Vespignani. A morte dêste ficou na chefia do escritório técnico, com o encargo de supervisor das numerosas construções em curso. Várias comunidades religiosas lhe confiaram as suas construções pela confiança que depositavam na sua experiência e habilidade. Nas frequentes viagens prestou-se sempre a pregar Exercícios Espirituais com verdadeiro zêlo espiritual. Uma longa e dolorosa enfermidade preparou-o para o prêmio eterno.

P. Antônio Mautino

★ em Volpiano (Turim-Itália) 1-1-1899; † em Buenos Aires (Argentina) 25-4-1971, aos 82 anos, 63 de profissão e 33 de sacerdócio. Foi diretor por 3 anos.

Desenvolveu os mais variados encargos do apostolado salesiano: pertenceu ao Conselho em várias Casas, Capelão do Hospital Italiano, encarregado do serviço religioso para imigrantes italianos, e, nos últimos 20 anos, foi vigário de diversas paróquias.

Apesar de seu caráter bastante forte e rude, demonstrou sempre uma profunda piedade e uma grande disponibilidade no serviço do próximo.

P. Ladislau Misa

★ em Darachow (Polônia) 15-1-1913; † em Punta Arenas (Chile) 10-10-1971, aos 58 anos de idade, 35 de profissão, 27 de sacerdócio.

Tendo ido como aspirante missionário para Punta Arenas, amou intensamente as Terras Magalânicas, e aí dedicou-se generosamente com tôdas as suas energias. Como sacerdote trabalhou primeiro em vários colégios, fazendo-se amar em tôda parte, pelos seus alunos. Foi destinado depois ao ministério paroquial e desenvolveu um magnífico apostolado sacerdotal, fazendo-se todo para todos.

Humilde, generoso, sacrificado, viveu em sentido pleno o seu sacerdócio.

Cl. José Mock

★ em Neuhausen/Ybbs (Áustria) 18-3-1941; † em Benediktbeurn (Alemanha) 24-2-1971, aos 29 anos de idade e 8 de profissão.

Os nove anos de vida religiosa o amadureceram para a vida eterna. Durante os estudos filosóficos e teológicos uma doença insidiosa minou-lhe a saúde. Ofereceu a Nosso Senhor o sacrifício por não poder chegar ao sacerdócio.

P. Luís Previtali

★ em Ponteselva (Bérgamo-Itália) 13-1-1925; † em Turim — S. Paolo 27-9-1971, aos 46 anos de idade, 30 de profissão e 17 de sacerdócio.

Entrou em Ivrea em 1936, levado pelo desejo de seguir D. Bosco na Missão educativa entre os jovens, especialmente pobres e de família simples e modesta como a sua. Amou para êste fim, os estudos de pedagogia e de psicologia e se dedicou com paixão aos ensino no Brasil e na Itália.

Como sacerdote prestou-se sempre com generosidade e com edificação dos fiéis no serviço das Paróquias e Capelânias.

P. José Francisco Pucci

★ em Villone (Siena-Itália) 3-6-1893; † em Porto Velho (Brasil) 25-6-1970, aos 77 anos de idade, 53 de profissão e 55 de sacerdócio. Foi diretor por um ano.

Era sobrinho de um santo, o “Curatino di Viareggio”, Santo Antônio Maria Pucci, canonizado em 1962, do qual herdou o entusiasmo pela

evangelização dos pobres. Os seus 45 anos de vida missionária passou-os nas nossas prelações da Amazônia. De grande bondade e de muito critério prático, ótimo religioso, bom e obediente, amou a Congregação e D. Bosco, copiando-lhe fielmente o espírito e difundindo-lhe as obras, guiado e defendido pelo inseparável terço, que o fez passar ileso em meio a perigos e privações de todo gênero.

P. Camilo Pucholt

★ em Teplitz (Boêmia-Checoslováquia) 7-3-1899; † em Recife (Brasil) 4-2-1971, aos 71 anos de idade, 48 de profissão e 40 de sacerdócio.

De 1961 a 1964, o P. Camilo está a serviço da Escola Agrícola S. Sebastião e do Noviciado, em Jaboatão. Aí, além de professor de Latim e de Religião dos noviços, é também confessor deles e dos pré-aspirantes. O P. Camilo prepara suas aulas com muita consciência e carinho. Em seguida foi trabalhar nos Colégios de Recife e na Escola Industrial de Bongi, um Bairro de Recife. Foi vice-pároco, cargo que exercia com alma total. Uma das virtudes do P. Camilo que mais se impunha era a sua disponibilidade. Fosse a que hora fosse, estivesse ele fazendo o que estivesse, chamado, atendia imediatamente a solicitação e sempre jovialmente. Sua vida foi definhando carcomida por um câncer na parte inferior do estômago. Assim, no mês de fevereiro de 1971, o P. Camilo foi conhecer sua terceira Pátria: o céu.

P. José Rael

★ em Lagonegro (Potência-Itália) 17-9-1880; † em Cremisan (Belém-Israel) 24-2-1971, aos 90 anos de idade, 70 de profissão e 62 de sacerdócio. Foi diretor por 12 anos.

Era o Salesiano mais velho da Inspetoria, venerado e amado pela sua luminosa exemplaridade salesiana e sacerdotal. Viveu por 45 anos nas Casas de formação com vários encargos, verdadeiro modelo de vida religiosa para os Irmãos.

Seu amor a Maria Auxiliadora e a D. Bosco, a sua laboriosidade, a constante mortificação e a prática da vida comum eram da mais genuína tradição salesiana.

P. Henrique Ramón

★ em Aguilas (Múrcia-Espanha) 14-1-1927; † em Sabadell (Barcelona-Espanha) 21-3-1971, aos 44 anos de idade, 25 de profissão e 17 de sacerdócio.

Salesiano dinâmico e entusiasta ofereceu generosamente suas energias para o bem das almas, especialmente os jovens. Grande

animador das Companhias, grupos de estudo e de formação cristã, artista na preparação de academias e teatrinhos, alegre e de coração transparente, conquistava o afeto dos rapazes e das famílias. Sua característica foi seu grande amor ao trabalho e à vida salesiana.

P. Fernando Racinos

★ em Tamanique (El Salvador) 30-5-1898; † em S. Tecla (El Salvador) 21-5-1971, aos 72 anos, 50 de profissão e 42 de sacerdócio. Foi diretor por 6 anos.

Ordenado sacerdote, foi imediatamente enviado a diversos campos de apostolado salesiano e sacerdotal. Sempre humilde e sem pretensões, trabalhou incansavelmente dia por dia, sem mostrar nunca nem saudade nem fraquezas. Morreu com o sorriso nos lábios, afirmando que se sentia preparado para o grande passo.

P. Rosálio Rey

★ em Real de S. Vicente (Toledo-Espanha) 4-9-1900; † em Ramos Mejía (Argentina) 18-8-1971, aos 70 anos de idade, 51 de profissão e 41 de sacerdócio.

Entusiasta do Oratório Festivo, colaborou na fundação e no desenvolvimento desta obra primordial do apostolado salesiano. Mais tarde, como Vice-Pároco, desenvolveu a sua ação pastoral difundindo sobretudo a devoção a Maria Auxiliadora nas famílias. Em seus últimos anos foi purificado pela enfermidade e pela dor para o encontro com o Pai Celeste.

P. Zanor Pedro Rosa

★ em Niterói (Brasil) 21-5-1915; † em Pará de Minas (Brasil) 27-2-1971, aos 55 anos de idade, 38 de profissão e 29 de sacerdócio. Foi diretor por 12 anos.

Homem de inteligência não comum, de bons dotes para a oratória sagrada, inclinado à ordem e à disciplina, dedicou a sua incansável atividade ao trabalho para as almas. Tinha um caráter social e conquistava facilmente a estima de seus alunos e de suas famílias. Foi fervoroso na sua devoção à Maria Auxiliadora.

P. José Rossi

★ em Cannes (França) 6-2-1883; † La Navarre — La Crau (França) 5-5-1971, aos 88 anos de idade, 69 de profissão e 60 de sacerdócio. Foi diretor por 30 anos.

Quando rapaz e quando Padre, encontrou-se com D. Rua e conservou para sempre a grata recordação dos seus primeiros professores.

Os primeiros 30 anos de sacerdócio os consagrou aos rapazes dos Patronatos de Marselha e dirigiu várias Casas com sabedoria e generosidade. As F. M. A. o estimaram como confessor. Até os últimos dias, como tinha pedido ao Senhor, pôde celebrar o Santo Sacrifício, fonte daquela alegria que sempre difundiu ao redor de si.

Coad. Manuel Salinas

★ em S. Andrés Chalchicomala (Puebla-México) 1-6-1890; † em México 19-6-1970, aos 80 anos de idade e 59 de profissão.

Salesiano da antiga tẽmpera, foi sempre austero e exemplar na sua conduta. Em momentos muito difíceis desempenhou com coragem, sabedoria e notável eficiência o encargo de Diretor em diversas escolas do México. Incansável trabalhador, trabalhou na procuradoria das nossas missões até os últimos meses de sua vida.

Coad. Manuel Sanches

★ em S. Paulo (Brasil) 17-3-1944; † em Goiânia (Brasil) 5-4-1971, aos 57 anos de idade e 31 de profissão.

Salesiano exemplar, morreu depois de vários meses de luta contra o câncer que inexoravelmente espalhou-se por todo o organismo. Foi sempre ótimo religioso: piedoso, observante, sacrificado, alegre, amigo de todos, sobretudo trabalhador incansável. A secretaria da escola, por êle dirigida, era escolhida como modelo pelas autoridades para as visitas oficiais. Superou a doença com paciente e serena perseverança.

P. José Sanchez Romero

★ em Aspe (Alicante-Espanha) 1-1-1903; † em Valência (Espanha) 29-6-1971, aos 68 anos de idade, 46 de profissão e 37 de sacerdócio. Foi diretor por 20 anos.

Foi uma grande figura de Salesiano, ativo e organizador, de grande delicadeza de alma e de compreensiva caridade para com todos. Apesar da saúde fraca, conseguia sorrir com naturalidade a todos e manter-se edificante na vida de piedade. Pamplona, Barcelona, Sarriá, Zaragoza e Villena conservam, entre Salesianos, Cooperadores e Ex-alunos, a lembrança e os bons frutos da sua direção prudente, otimista e ativamente salesiana.

P. Rufino Sánchez

★ em Piedra Grande (Lara-Venezuela) 6-11-1914; † em Puerto La Cruz (Venezuela) 13-4-1971, aos 56 anos, 26 de profissão e 22 de sacerdócio.

Foi um sacerdote simples e piedoso. Em todos os lugares e em tudo se distinguiu pelo seu agir simples, pelo seu espírito de obediência, pelas boas disposições para com os outros. Conquistava facilmente a confiança dos alunos e das outras pessoas, com a constante jovialidade que o caracterizava. Passou seis anos em nossas missões do Alto Orinoco, distinguindo-se sempre pelo seu zelo e sua fidelidade às regras e ao espírito salesiano.

P. João Sandrone

★ em Turim (Itália) 12-2-1916; † aí mesmo 22-4-1971, aos 55 anos de idade, 38 de profissão e 31 de sacerdócio.

As almas e os jovens foram a sua preocupação e o seu conforto. Sacerdote e professor, valeu-se de seus vastos recursos de mente e de coração, para dirigir com delicadeza e grande respeito quantos dêle se aproximaram. Quem se confidenciara uma vez com êle, não podia privar-se da sua compreensão também nas mais variadas e difíceis situações. Tendo-se proposto de jamais recusar um pedido para o sagrado ministério, segredava a um amigo sua satisfação em ter sido sempre fiel a êste propósito.

P. Miguel Senisi

★ em Andria (Bari-Itália) 14-9-1883; † em Verona (Itália) 7-5-1971; aos 87 anos de idade, 47 de profissão e 59 de sacerdócio.

Entrou na Congregação já sacerdote e laureado “in utroque”, depois da 1.^a Guerra Mundial, da qual participou como Capelão militar. A sua longa e laboriosa vida, desenvolveu-se quase tôda nas nossas Casas de Trieste e Verona (D. Bosco) sempre no campo específico do ministério pastoral. Animo ardoroso e coerente, amou intensamente Nossa Senhora, D. Bosco, a Congregação.

Coad. José Seren

★ em Ivrea (Itália) 13-1-1915; † em Tucumán (Argentina), aos 56 anos de idade e 35 de profissão.

Sentiu e viveu profundamente o seu ideal missionário numa doação cotidiana e escondida. Piedoso, fiel, simples, bom, foi humilde

violeta que sem fazer-se notar, espalhava o perfume de sua virtude. A abnegação de si mesmo e a vida escondida granjearam-lhe a estima dos Salesianos e alunos.

Coad. Martinho Serre

★ em Oncino (Cúneo-Itália) 1-1-1889; † em La Florida (Chile) 21-7-1971, aos 73 anos de idade, 47 de profissão.

Alistou-se sob a bandeira de D. Bosco depois do serviço militar. Indo para o Chile transcorreu sua vida salesiana nas Casas de formação, principalmente no estudantado teológico. Ainda jovem perdeu a vista, mas com sua vida de trabalhador sempre alegre, generoso e devoto, foi luminoso exemplo de vida salesiana para tantas gerações de sacerdotes, que se formaram no nosso instituto. A sua oração era verdadeiramente alimento da vida. Soube adaptar-se à renovação aclesial e salesiana e participou sempre ativamente do ritmo de fé da Comunidade.

Coad. Antonio Tirendi

★ em Maletto (Catânia-Itália) 14-5-1906; † em Pedara (Catânia-Itália) 25-5-1971, aos 65 de idade, 21 de profissão.

Entrou na Congregação na idade madura. Logo se distinguiu pela piedade, docilidade e operosidade. Prestava-se com gosto para todos os serviços da Casa e sempre com rosto sereno e sorridente.

Era seu desejo de voltar a N. Senhor num dia de festa de N. Senhora e voou ao céu precisamente na aurora da festa de N. Senhora Auxiliadora.

P. Adolfo Tornquist

★ em Buenos Aires (Argentina) 4-12-1887; † em Alta Gracia (Córdoba-Argentina) 20-4-1971, aos 83 anos de idade, 48 de profissão e 50 de sacerdócio.

Engenheiro e filho de banqueiro e grande empresário, preferiu — como costumava dizer — “deixar os bens terrenos para conquistar os bens celestiais”. Aos 33 anos se consagrou a Deus no sacerdócio e dois anos após, seguindo o conselho do Card. Cagliero, entrou na Congregação, que ele conhecera e admirara na Patagônia. Por vários anos foi missionário na Índia. Obrigado a voltar à pátria por motivo de saúde, conservou por toda a vida uma verdadeira paixão pelas missões e pelas vocações, que ajudava com todos os meios sugeridos pelo seu zelo. Dos bens que tinha recebido de Deus fez magnífica dis-

tribuição a obras de todo gênero, pertencentes a diversas instituições e nações, dentro e fora da Congregação, e sempre com a única ânsia: promover a glória de Deus e a salvação das almas.

Coad. Antônio de la Torre

★ em Chauchina (Granada-Espanha) 28-2-1928, † em Sevilha (Espanha) 25-6-1971, aos 43 anos de idade e 24 de prof.

Teve verdadeiro senso de responsabilidade e foi exemplar no espírito de sacrifício e abnegação. Por isso lhe foi confiada a direção de um dos colégios da Universidade do Trabalho, em que se distinguiu em manter a ordem e em animar tôdas as atividades religiosas e recreativas dos alunos. A morte encerrou uma vida tôda consagrada a Deus e aos outros.

P. Francisco Tricerri

★ em Trino (Vercelli-Itália) 14-6-1903, † nessa cidade aos 4-2-1971 aos 67 anos de idade, 51 de prof. e 42 de sacerdócio.

Dedicou a sua vida inteira no ministério pastoral. Sucessivamente foi ajudante e diretor de oratório, pároco, capelão das F. M. A. e confessor. Sacerdote zeloso, consagrou tôdas as suas belas qualidades de mente e de coração à maior glória de Deus e à salvação das almas, trabalhando sempre segundo o espírito de Dom Bosco. Religioso exemplar, viveu numa pobreza verdadeira e humilde obediência.

P. Mário Ulhoa

★ em México — Cidade aos 10-9-1906, † em Puebla (México) aos 13-12-1969 com 63 anos de idade, 41 de prof. e 32 de sacerdócio

Distinguiu-se sempre pela piedade e simplicidade, que fizeram dele o apóstolo querido de todos. Passados os 50 anos, e apesar da saúde abalada, insistiu que fôsse enviado para as missões entre os Mixes, e daí Deus N. Senhor o chamou a receber o prêmio do seu apostolado.

P. Francisco Valenti

★ em Sortino (Siracusa-Itália) aos 25-9-1925, † aí mesmo aos 31-5-71 com 45 anos, 29 de prof. e 19 de sac.

Tinha êxito no ensino e especialmente na formação moral e cristã dos seus alunos que por isso lhe eram muito afeitos e reconhecidos. Teve que voltar, com regular indulto, por graves razões de família, à sua terra natal, onde faleceu improvisamente.

P. Ramão Valero

★ em Saragoça (Espanha) 30-3-1911, † Buenos Aires (Argentina) 27-7-1971, aos 60 anos de idade, 44 de prof. e 35 de sac.

Religioso exemplar, com grandes qualidades de inteligência, de uma amabilidade muito fina e delicado gosto pela música, pôs todos os seus talentos a serviço da Congregação, no trabalho incansável entre a juventude. Afligido por vários incômodos de saúde dedicou os seus últimos anos à assistência dos enfermos da paróquia em suas casas.

P. Paulo Vassallo

★ em Leonforte (Catânia-Itália) 19-5-1902, † em Dâmaso (Síria) 14-5-1971 aos 69 anos, 45 de prof. e 43 de sac. Foi diretor por 15 anos.

Dotado de inteligência superior, de vastíssima cultura e de habilidade no govêrno, foi mestre de noviços, diretor de importantes casas de formação. Pregador procurado e confessor prudente guiou muitas almas no caminho da virtude. Agora deixa a lembrança do homem de Deus, estreitamente unido a Cristo, particularmente no último Calvário que o preparou para o grande passo.

P. Francisco Volpi

★ em Milão (Itália) 10-12-1901, † em S. Fernando de Atabapo (Amazonas-Venezuela) 28-7-1971 aos 69 anos, 32 de prof. e 37 de sac.

Foi missionário por 15 anos na Índia, depois na Colômbia e por fim na Venezuela. Era muito estimado pelos irmãos por seu grande espírito de sacrifício, sempre generosamente disposto para tudo. Exemplar foi a sua observância religiosa e o seu espírito apostólico. Era de grande equilíbrio, amava os seus Superiores e dava a todos exemplo de uma grande fé. Foi um verdadeiro trabalhador evangélico.

P. José Zini

★ em Cavareno (Trento-Itália) 2-10-1919, † em Trento 24-8-1971 aos 51 anos de idade, 33 de prof. e 24 de sac.

Foi sacerdote zeloso e trabalhador, especialmente em recrutar vocações e cuidar dos Cooperadores. Na aula ensinou com verdadeira paixão de apóstolo. Amou a música, fundando em todo o lugar que lhe foi possível a banda. Sobre tudo foi um salesiano coerente e sem compromissos.

2.º Elenco de 1971

N.º	Sobrenome e Nome	Lugar de Nascimento	Data de Nasc. e Morte	Idade	Lugar de Morte	Insp.	
53	— Sac. AGOSTINELLI Antônio	Nove (I)	12-01-1904	16-04-1971	67	Verona (I)	Vr
54	— Sac. AGUILAR Tiago (Jaime)	Valência (E)	12-10-1925	22-01-1971	45	Caracas (VZ)	Vz
55	— Sac. ALBERTO João	Santhiá (I)	22-11-1886	20-05-1971	84	Barcelona (E)	Bn
56	— Sac. ALVAREZ Agostinho	Bitulma (CO)	25-09-1894	1-05-1971	76	Ibagué (CO)	Md
57	— Coad. AMBRÓSIO Afonso	Ottaiano (I)	18-05-1880	30-10-1968	88	Jauareté (BR)	Mn
58	— Sac. ANDRADE Telmo	Atahualpa (Equat.)	21-01-1889	30-05-1971	82	Quito (Ecuador)	Qu
59	— Sac. ANDRIGHETTI Francisco	Fonzaso (I)	22-05-1888	1-08-1971	83	La Florida (RCH)	CI
60	— Coad. BADER José	Ludwigsburg (D)	9-12-1905	23-07-1971	65	Kinshasa (RD Congo)	AC
61	— Sac. BAINOTTI Jorge	Torre S. Giorgio (I)	20-10-1899	9-09-1971	71	Bangkok (Sião)	Th
62	— Sac. BALLO Alexandre	Granada (E)	19-12-1926	21-09-1971	44	Madrid (E)	Cb
63	— Sac. BARBARIN Maurício	Villamayor de Mon. (E)	22-08-1911	16-09-1971	60	Lima (Peru)	Pe
64	— Coad. BARTALINI Sante	S. Miniato (I)	4-11-1890	27-05-1971	80	Lanzo (I)	Sb
65	— Coad. BASSO João	Roccaforte (I)	11-11-1883	8-03-1971	87	Turim (I)	Sb
66	— Sac. BERTUZZI Luís	Este (I)	6-10-1927	1-11-1971	44	Turim (I)	Cn
67	— Cl. BERZOSA Carmelo	Hontoria del Pinar (E)	19-15-1944	21-03-1971	26	Madrid (E)	Ma
68	— Coad. BLANC Paulo	Cottignac (F)	19-01-1886	24-02-1971	85	Marselha (F)	Ly
69	— Cl. BRANDALESE João	Carmignano S. Urp. (I)	26-6-1944	19-9-1971	27	Turim (I)	No
70	— Sac. BRUNO Bartolomeu	Córdoba (RA)	4-09-1910	17-05-1971	60	Buenos Aires (RA)	BB
71	— Coad. BUSARELLO Germano	Rio dos Cedros (BR)	11-06-1901	28-05-1970	68	Campinas (BR)	SP
72	— Sac. CAMPOY José	Málaga (E)	23-03-1910	12-04-1971	61	Utrera (E)	Se
73	— Sac. CAPILLA Enrique	Puente Genil (E)	18-07-1903	25-05-1971	67	Buenos Aires (RA)	BA
74	— Coad. CASTRO Francisco	Pari Cachoeira (BR)	14-03-1936	13-11-1970	34	Ananindeua (BR)	Mn
75	— Sac. CHIANDOTTO Luís	Concordia Sagit. (I)	22-12-1921	17-08-1971	49	Roma (I)	PAS
76	— Sac. CIGAN Francisco	Zizki (YU)	18-09-1908	23-02-1971	62	Ljubljana (YU)	Lj
77	— Coad. COLOMBINI Guido	Mezzolombardo (I)	10-06-1881	31-10-1971	90	Turim (I)	Sb
78	— Sac. CORCORAN Patricio	Limerich J. T. (EIR)	10-06-1928	5-10-1971	43	Hong Kong	CI
79	— Coad. CRESCINI Manuel	Gussago (I)	16-07-1906	7-05-1970	63	S. Gabriel (BR)	Mn
80	— Sac. DEL DUCA Donato	Terelle (I)	4-01-1903	27-09-1971	68	Perurgia (I)	Ad
81	— Sac. EHRING Rodolfo	Gelsenkirchen (D)	28-09-1901	20-09-1971	70	Santiago (RCH)	Cl
82	— Coad. ETEROVIC Jorge	Prasnice (YU)	16-11-1901	18-08-1971	69	Buenos Aires (RA)	BA
83	— Sac. FABBRIS Hélio	S. João de Casarsa (I)	15-01-1926	21-04-1971	45	Roma (I)	Cn
84	— Coad. FALZONE Arcângelo	S. Cataldo (I)	2-03-1909	29-08-1971	62	Budapest (H)	Un
85	— Sac. GABOR José	Ozora (H)	12-01-1899	27-03-1971	72	Budapest (H)	Un
86	— Sac. GAMBINO Tersílio	Pozo del Molle (RA)	7-11-1924	17-05-1971	46	Córdoba (RA)	Cr
87	— Coad. GARINO João	Bernezzo (I)	17-12-1881	8-03-1971	89	Cremisan (IL)	Or
88	— Sac. GEMELLARO Antônio	S. Dominica Vitt. (I)	17-08-1892	1-04-1971	78	Catânia (I)	Sc
89	— Sac. GIUA Paulo	Lanusei (I)	3-11-1902	17-12-1970	68	Roma (I)	Bg
90	— Coad. GONTRAM Pedro	Mandalay (Birmânia)	22-02-1932	29-12-1970	38	Mandalay (Birm.)	CI
91	— Sac. GONZALEZ Manuel	Celaya (MEX)	26-08-1903	25-01-1971	67	México (MEX)	Me
92	— Sac. GONZALEZ D. P. José	Antequera (E)	23-10-1898	2-02-1971	72	Córdoba (RA)	BA
93	— Sac. GONZALEZ Tomás	Vitigudino (E)	19-12-1890	29-05-1971	80	Sevilla (E)	Se

2.º Elenco de 1971

N.º	Sobrenome e Nome	Lugar de Nascimento	Data de Nasc. e Morte	Idade	Lugar de Morte	Insp.	
94 — Sac.	JANCOVIC Antônio	Rajec (CS)	18-01-1905	14-01-1971	66	Rajec (CS)	SI
95 — Sac.	JANKOWSKI Martinho	Krajewice (PL)	2-11-1883	7-01-1971	87	Marszałki (PL)	Kr
96 — Coad.	KLEIN José	Lomas de Zamora (RA)	9-12-1890	23-09-1971	80	Buenos Aires (RA)	LP
97 — Diac.	KOHAUT Estêvão	Malaky (CS)	17-08-1900	00-05-1971	71	S. Iabel (BR)	Mn
98 — Coad.	LEME Manuel	Arelas (BR)	28-01-1907	14-03-1971	64	Rio de Janeiro (BR)	BH
99 — Coad.	LOVERA Bartolomeu	Cúneo (I)	8-03-1921	25-02-1971	49	Avigliana (I)	Sb
100 — Sac.	LOVRENCIC José	Filovci (YU)	10-10-1894	5-03-1971	76	Trstenik (YU)	Lj
101 — Sac.	MAGGIORINI Davi	Marlia-Capannori (I)	30-11-1890	16-09-1971	80	Bahía Blanca (RA)	BB
102 — Sac.	MARINELLI Agostinho	Boiano (I)	14-01-1909	24-01-1971	62	Tulon (F)	Ly
103 — Coad.	MARTIN Em. (Crespo)	Itero del Castillo (E)	22-12-1896	28-12-1970	74	Madrid (E)	Ma
104 — Sac.	MARTINEZ Florêncio	Alcañiz (E)	28-11-1894	11-03-1971	76	Buenos Aires (RA)	BA
105 — Sac.	MAUTINO Antônio	Volpiano (I)	1-01-1889	25-04-1971	82	Buenos Aires (RA)	BA
106 — Sac.	MISA Ladislau	Darachów (PL)	15-01-1913	10-10-1971	58	Punta Arenas (RCH)	Cl
107 — Cl.	MOCK José	Neuhofen/Ybbs (A)	18-03-1941	24-02-1971	29	Benediktbeuern (D)	Au
108 — Sac.	PREVITALI Luis	Ponteselho (I)	13-01-1925	27-09-1971	46	Turim (I)	Sb
109 — Sac.	PUCCI José	Villone (I)	3-06-1893	25-06-1970	77	Porto Velho (BR)	Mn
110 — Sac.	PUCHOLT CAMILO	Teplitz (CS)	7-03-1899	4-02-1971	71	Recife (BR)	Re
111 — Sac.	RAELE José	Lagonegro (I)	17-09-1880	24-02-1971	90	Cremisan (IL)	Or
112 — Sac.	RAMON Henrique	Aguilas (E)	14-01-1927	21-03-1971	44	Sabadell (E)	Bn
113 — Sac.	RECINOS Fernando	Tamanique (El Salv.)	30-05-1898	21-05-1971	72	Santa Tecla (El Salv.)	CA
114 — Sac.	REY Rosário	Real de S. Vicente (E)	4-09-1900	18-08-1971	70	Ramos Mejía (RA)	BA
115 — Sac.	ROSA Zanoir Pedro	Niterói (BR)	21-05-1915	27-02-1971	55	Pará de Minas (BR)	BH
116 — Sac.	ROSSI José	Cannes (F)	6-02-1883	5-05-1971	88	La Navarre (F)	Ly
117 — Coad.	SALINAS Manuel	S. Andrés Chalh. (M)	1-06-1890	19-06-1970	80	México (MEX)	Me
118 — Coad.	SANCHES Manuel	S. Paulo (BR)	17-03-1914	15-04-1971	57	Goiânia (BR)	BH
119 — Sac.	SANCHEZ José	Aspe (E)	1-01-1903	29-06-1971	68	Valência (E)	Va
120 — Sac.	SANCHEZ Rufino	Piedra Grande (VZ)	6-11-1914	13-04-1971	56	Puerto La Cruz (VZ)	Vz
121 — Sac.	SANDRONE João	Turim (I)	12-02-1916	22-04-1971	55	Turim (I)	Sb
122 — Sac.	SENISI Miguel	Andria (I)	14-09-1883	7-05-1971	87	Verona (I)	Vr
123 — Coad.	SEREN José	Ivrea (I)	13-01-1915	21-01-1971	56	Tucumán (RA)	Cr
124 — Coad.	SERRE Martinho	Oncino (I)	1-01-1898	21-07-1971	73	La Florida (RCH)	Cl
125 — Coad.	TIRENDI Antonino	Maletto (I)	14-05-1906	25-05-1971	65	Pedara (I)	Sc
126 — Sac.	TORNQUIST Adolfo	Buenos Aires (RA)	4-12-1887	20-04-1971	83	Alta Gracia (RA)	BA
127 — Coad.	DE LA TORRE Antonio	Chauchina (E)	28-02-1928	25-06-1971	43	Sevilla (E)	Se
128 — Sac.	TRICERRI Francisco	Trino (I)	14-06-1903	4-02-1971	67	Trino (I)	No
129 — Sac.	ULLOA Mário	México (MEX)	10-09-1906	13-12-1969	63	Puebla (MEX)	Me
130 — Sac.	VALENTI Francisco	Sortino (I)	25-09-1925	31-05-1971	45	Sortino (I)	Sc
131 — Sac.	VALERO Ramón	Zaragoza (E)	30-03-1911	27-07-1971	60	Buenos Aires (RA)	LP
132 — Sac.	VASSALLO Paulo	Leonforte (I)	19-05-1902	14-05-1971	69	Damasco (SYR)	Or
133 — Sac.	VOLPI Francisco	Milão (I)	10-12-1901	28-07-1971	69	S. Fern Atabapo (VZ)	Vz
134 — Sac.	ZINI José	Cavareno (I)	2-10-1919	24-08-1971	51	Trento (I)	Vr